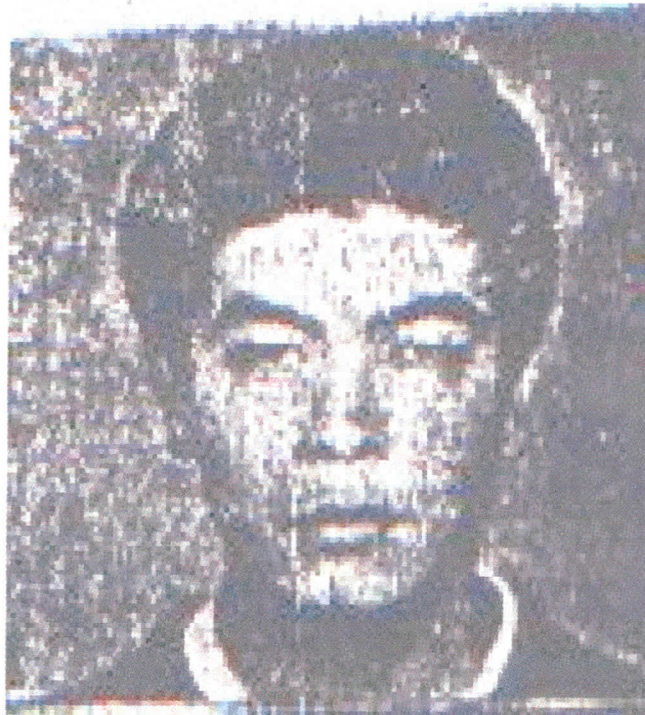


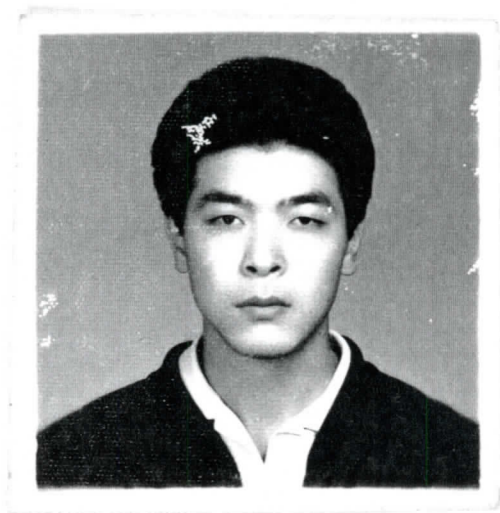
# DOSSIÊ

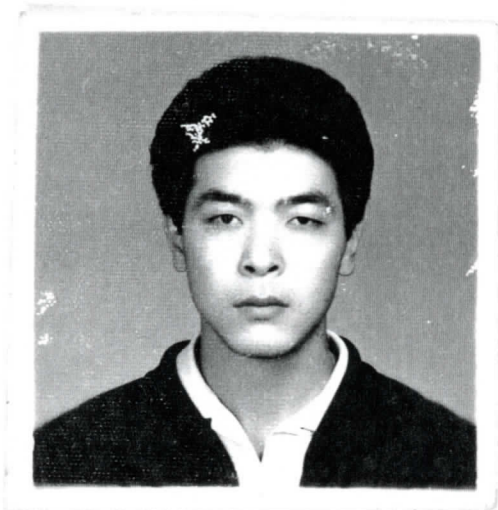
Comissão Especial dos Mortos e Desaparecidos Políticos – Lei 9.140 / 95 de  
05 de dezembro de 1995

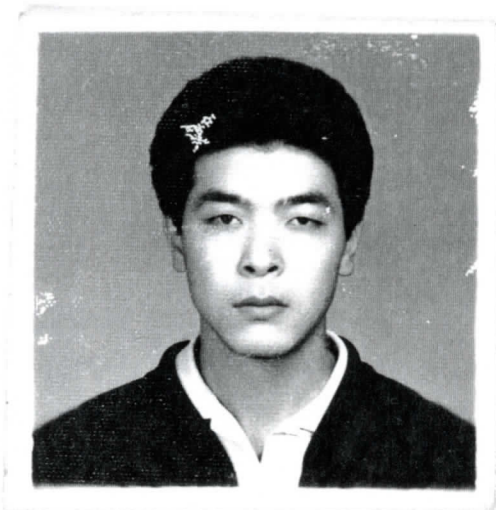


Francisco Seiko Okama

\* 02/05/1947







# RECIBO

Recebi no dia 29/03/96, do Senhor (a) Masaharu Okama Yocico Okama, pedido de indenização e outros documentos referente a Lei n° 9.140 de 04.12.95.

Nome do Desaparecidos/Mortos (a) Francisco Suito Okama

*Cristiano Morini*

CRISTIANO MORINI  
Assistente da Comissão Especial  
Desaparecidos Políticos  
Lei n° 9.140/95

Serviço Público Federal  
COMISSÃO ESPECIAL  
Lei n° 9140/95 DESAPARECIDOS POLÍTICOS  
PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

Em 29 / 03 / 96

Fco Helder

Servidor

Identidade (n.º) 54-745-SSA/RR

A  
Comissão Especial do Ministério da Justiça  
Sr. Presidente  
Dr. Miguel Reale Junior

Nos. Masahares Okama, Yocico Okama, e Neide Kiyoko Okama Bertholomeu, pai, mãe, e irmã, casados, brasileiros, com os respectivos RG. 5.213.573-1, 15.687.780, 6.385.371, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de S.Paulo, com os respectivos números de CPF.: 052.807.968-91, 097.284.698-02, 012.261.308-28, cujas profissões são aposentado, aposentada e comerciante, residentes a Rua Ribeirão Preto 03, J.Pedroso, Mauá, S.Paulo, CEP 09370-530, vem requerer:

-A inclusão no Anexo I DA Lei n.º 9.140 de 05.12.95, do nome de seu filho e irmão, **FRANCISCO SEIKO OKAMA**, assassinado, no dia 15.03.73, em São Paulo.

-Requer, em consequência, a indenização devida.

Nestes Termos,

Pede deferimento,

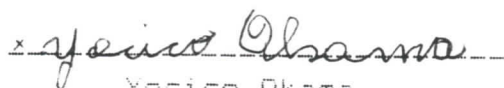
São Paulo, em 25 de Março de 1.996.

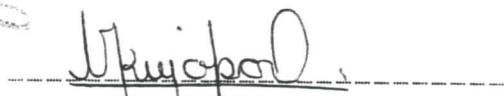
1.º MAUÁ 

1.º MAUÁ 

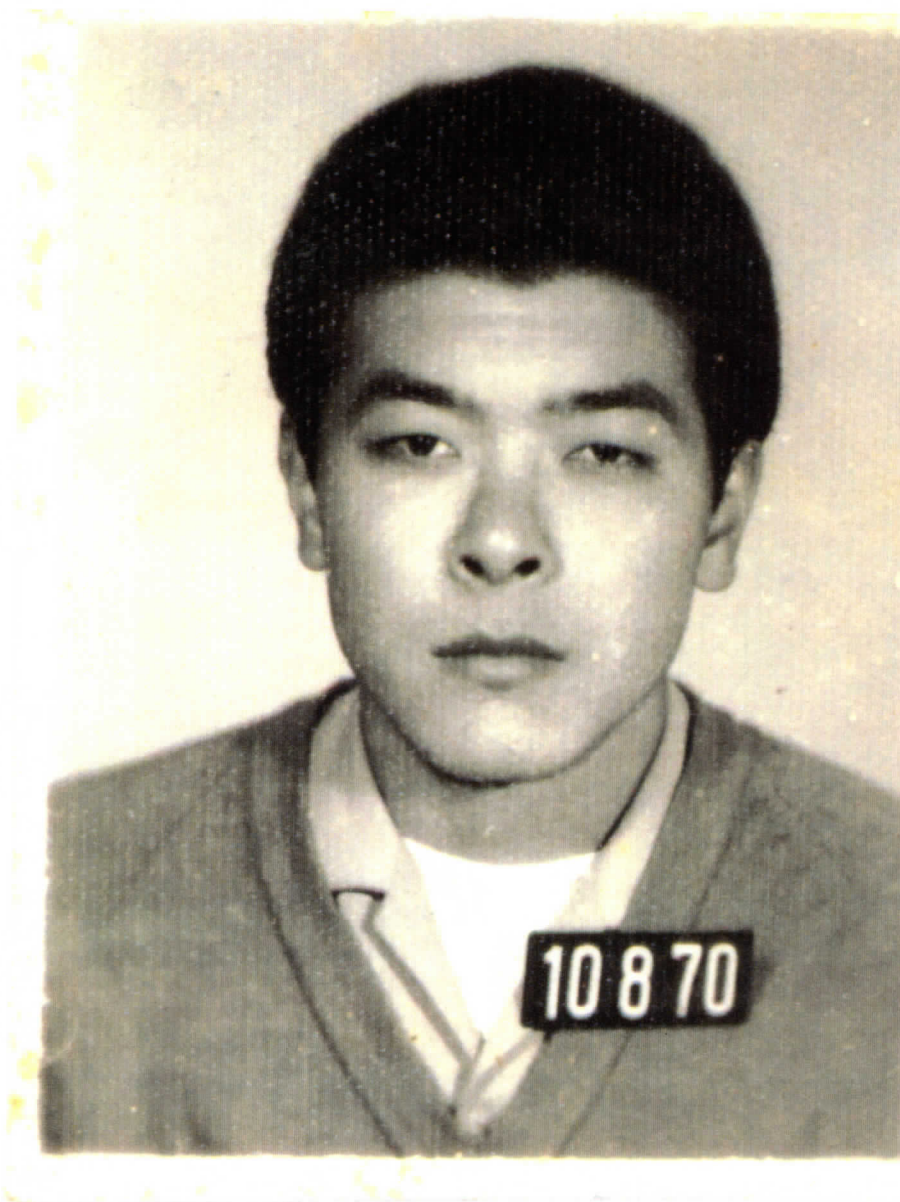
1.º MAUÁ 

  
Masahares Okama

  
Yocico Okama

  
Neide Kiyoko O. Bertholomeu

**FRANCISCO SEIKO OKAMA**



\* 02/05/47  
† 15/03/73

# **REQUERIMIENTO**



A  
Comissao Especial do Ministerio da Justica  
Sr. Presidente  
Dr. Miguel Reale Junior

Nos, Masahares Okama, Yocico Okama, e Neide Kiyoko Okama Bertholomeu, pai, mae, e irma, casados, brasileiros, com os respectivos RG. 5.213.573-1, 15.687.780, 6.385.371, da Secretaria de Seguranca Publica do Estado de S.Paulo, com os respectivos numeros de CPF.: 052.807.968-91, 097.284.698-02, 012.261.308-28, cujas profissoes sao aposentado, aposentada e comerciante, residentes a Rua Ribeirao Preto 03, J.Pedroso, Maua, S.Paulo, CEP 09370-530, vem requerer:


-A inclusao no Anexo I DA Lei n. 9.140 de 05.12.95, do nome de seu filho e irmao, **FRANCISCO SEIKO OKAMA**, assassinado, no dia 15.03.73, em Sao Paulo.

-Requer, em consequencia, a indenizacao devida.

Nestes Termos,

Pede deferimento,

Sao Paulo, em 25 de Marco de 1.996.

1º MAUA 

  
-----  
Masahares Okama

1º MAUA 

  
-----  
Yocico Okama

1º MAUA 

  
-----  
Neide Kiyoko D. Bertholomeu

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUMBLETON DAUNT

364-0

26 MAR 1996

MAIOR DE 65 ANOS

*Masaharu Okama*  
ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

SECRETARIA DA FAZENDA  
MINISTÉRIO DA FAZENDA  
COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS-FISCAIS

VALIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

DOCUMENTO COMBATORIO A INSCRIÇÃO CADASTRAL DO CONTRIBUÍVEL

26 MAR 1996

CARTÓRIO DE NOTAS DE MAUA - SP  
BENEDITO GABRIEL FUZZO - TABELIÃO

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL  
CADASTRO DE PESSOAS FISCAIS

Nº DE INSCRIÇÃO: 097284698 02

YOGICHI OKAMA / / /

ASSINATURA: *Masaharu Okama*

NASCIMENTO: 24/09/26

26 MAR 1996

1.º CARTÓRIO DE NOTAS DE MAUA - SP  
BENEDITO GABRIEL FUZZO - TABELIÃO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA


INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUNLETON DAUN (IIG)

REGISTRO GERAL

8 MAIO 1.987

SERIE - B - 21

NO 015192



S.I. 64

15.687.780

(REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUNLETON DAUN (IIG)

REGISTRO GERAL

8 MAIO 1.987

SERIE - B - 21

NO 015192

S.I. 64

15.687.780

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL  
COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS

**CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE**

DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE INSCRIÇÃO NO  
CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

ASSINATURA DO CONTRIBUINTE

*[Handwritten Signature]*

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS

REGISTRO GERAL

8 MAIO 1.987

SERIE - B - 21

NO 015192

S.I. 64

15.687.780

CÉDULA DE IDENTIDADE de acordo com a RES. NORMATIVA Nº 89 de 04/02/82, C.F.O.


CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA - REGIÃO 300

REGISTRO GERAL

8 MAIO 1.987

SERIE - B - 21

NO 015192



PI: 27.873/83

ASSINATURA DO PROFISSIONAL

*[Handwritten Signature]*

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS

REGISTRO GERAL

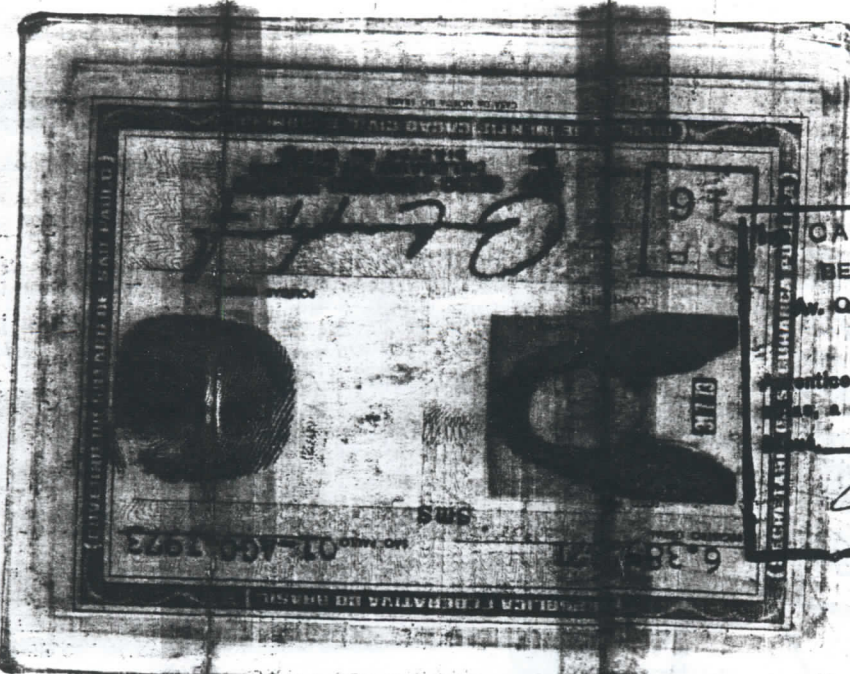
8 MAIO 1.987

SERIE - B - 21

NO 015192

S.I. 64

15.687.780



**CARTÓRIO DE NOTAS DE MAUA**  
**BENEDICTO GABRIEL FUZZO - Tabelião**  
 Av. Queiroz Pedroso, n.º 77 - Mauá - São Paulo  
**AUTENTICAÇÃO**  
 Certifico a presente a autenticidade das cópias reprográficas extraídas nestas  
 notas, a qual confiro a originalidade que dou fé.  
 de JAN 1987 de 19\_\_  
**BENEDICTO GABRIEL FUZZO**  
 Escrivão

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Comarca de S. Carlos



Estado de São Paulo

Certidão de Casamento

Carlos de Camargo Salles, Oficial do Registro Civil do Distrito de São Carlos, do município e Comarca de igual nome, Estado de São Paulo, Brasil.

CERTIFICA que a Fls. 268 do livro N. 51 de assentamentos de casamentos, sob N. 2581 foi em 25 de Julho de 1946;

Vinte e cinco de julho de mil novecentos e quarenta e seis, registrado o casamento de: Masahares Okama com Yocico Aracati.

contraído perante o M. Juiz de Paz José Fery Camargo e as testemunhas João Sarinini e Takaiti Takahara.

Ele, natural de São Barras, Estado de São Paulo, com 22 anos de idade, nascido a 13 de Março de 1924, de profissão de agricultor, sendo seu estado civil solteiro; residente e domiciliado na fazenda Santa Maria, Estrada de São Carlos, Estado de São Paulo.

filho legítimo de Masayuki Okama, falecido militar do Exército Brasileiro, e de Nobe Okama, residente e domiciliada com o contrato na fazenda de São Barras, Estado de São Paulo.

Ela, natural de Aurado, Estado de São Paulo, com 19 anos de idade, nascida a 24 de Setembro de 1926, de profissão de professora, sendo seu estado civil solteira; residente e domiciliada na fazenda Santa Maria, Estrada de São Carlos, Estado de São Paulo.

filha legítima de Sandu Aracati, e de Cami Camarguelli, residente e domiciliada com o contrato na fazenda de São Barras, Estado de São Paulo.

A contraente, em virtude de seu casamento, passou a assinar: Yocico Okama.

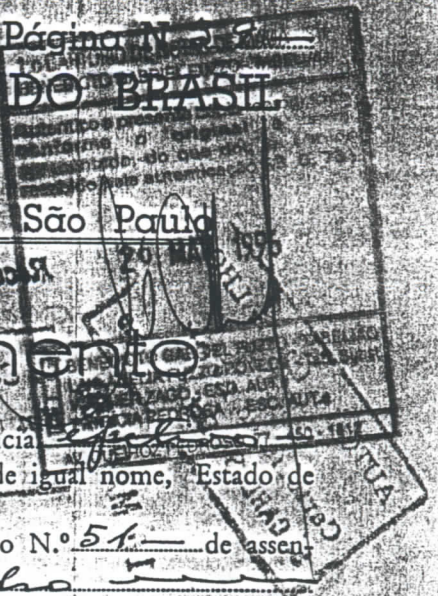
Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, sob os numeros: ... do Código Civil Brasileiro.

Observações: ...

O referido é verdade e dá fé.

Distrito de São Carlos, 25 de ...

Arquivo de Paz e Oficial do Registro Civil de São Carlos, 25 de Julho de 1946



D. R. e. S. - Cr. 3. O Oficial, ...

Fin. Vereditos

to. UVALDINI 202 S. P.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL  
ESTADO DE SÃO PAULO

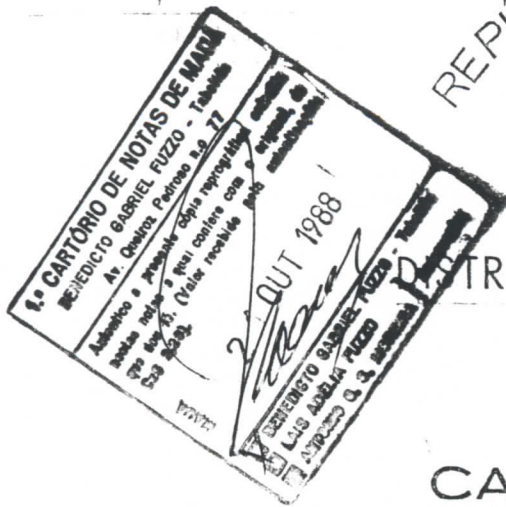
DISTRITO, MUNICÍPIO E COMARCA DE MAUÁ

AVENIDA JOÃO RAMALHO, 111 — TELEFONE 450-1932

Virginia de Souza Lima Galindo

OFICIAL VITALICIA DO REGISTRO CIVIL

CASAMENTO N.º 6.669



CERTIFICO que às fls. 256 do livro N.º B-23 de Registro de Casamentos, foi feito hoje, o assento do casamento de JOSÉ CAMILO BERTHOLOMEU e NELDE KIYOKO OKAMA, contraído perante o M.N. Ariocy Rodrigues Costa. Juiz de casamento e as testemunhas constantes do termo

Ele, nascido em Tatuí- São Paulo aos 18 de julho (07) de 1956, profissão engenheiro químico domiciliado em Mauá e residente em Mauá filho de AUGUSTO BERTHOLOMEU nascido em (brasileiro) domiciliado em Tatuí-São Paulo e residente Tatuí-São Paulo e de D. BENEDITA PAES BERTHOLOMEU nascida em (brasileira) domiciliada em Tatuí-São Paulo e residente em Tatuí- São Paulo

Ela, nascida em neste distrito aos 09 de agosto (08) de 1952, profissão engenheira química domiciliada em Mauá e residente em Mauá filha de MASAHARES OKAMA nascido em (brasileiros) domiciliado em Mauá e residente Mauá e de D. YOCICO OKAMA nascida em (brasileira) domiciliada em Mauá e residente em Mauá

A contraente passa a assinar-se NELDE KIYOKO OKAMA BERTHOLOMEU Foram apresentados os documentos exigidos pelo art. 180 N.os I, II, e IV do Código Civil. — Observações: O regime adotado é de comunhão universal de bens, conforme ESCRITURA DE PACTO ANTENUPCIAL, lavrada às Notas do 2º ofício desta Comarca, às fls. 109 do livro nº 049

O referido é verdade e dou fé.

Mauá, 13 de dezembro de 1980

Galindo Galindo  
de Mauá

2ª Cartório

## **IDENTIFICAÇÃO**

Nome: FRANCISCO SEIKO OKAMA

Local e data do nascimento: São Carlos - SP 02 de maio de 1947

Filiação: MASAHALES OKAMA e YOCICO OKAMA

Organização: Ação Libertadora Nacional - ALN

Local e data da morte: São Paulo 15 de março de 1973

## **DOCUMENTAÇÃO**

1 - Cópia xerográfica da certidão de óbito

# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS  
1º SUBDISTRITO - COMARCA DE SÃO CARLOS - ESTADO DE SÃO PAULO

*Sarah J. Toledo Torrezan*  
Escrivã

## CERTIDÃO DE NASCIMENTO

C E R T I F I C O

que, às folhas 056-V, do livro A nº 119 de Registro de Nascimento, sob nº de ordem 11.474, foi lavrado o assento de FRANCISCO SEIKO OKAMA, nascido no dia dois de maio de mil novecentos e quarenta e sete (02/05/1947), às vinte e tres horas, domicilio na Fazenda Santa Maria, São Carlos, Estado de São Paulo, do sexo masculino.

Filho de MASAHARES OKAMA, natural de Sete Barras, e de YOCICO OKAMA, natural de Dourado.

Sendo avós paternos MASAYUKI OKAMA e NOBE OKAMA e avós maternos SANDU ARACATI e CAMI CAMAGUCHI.

Foi declarante o pai.

Registro lavrado no dia 05 de maio de 1947.

Observações: O registrado faleceu no 202 Subdistrito, Jardim America, São Paulo, Capital, no dia 15 de Março de 1.973, conforme consta em o livro 174, fls. 152V, nº de ordem 195.374, daquele Cartório. São Carlos, 17 de abril de 1.973. NADA MAIS A CONSTAR.

O referido é verdade e dou fé.  
São Carlos, 09 de abril de 1996.

*Sarah J. Toledo Torrezan*

Sarah J. Toledo Torrezan  
Oficial

Reconheço a firma supra de Sarah J. Toledo Torrezan e dou fé.

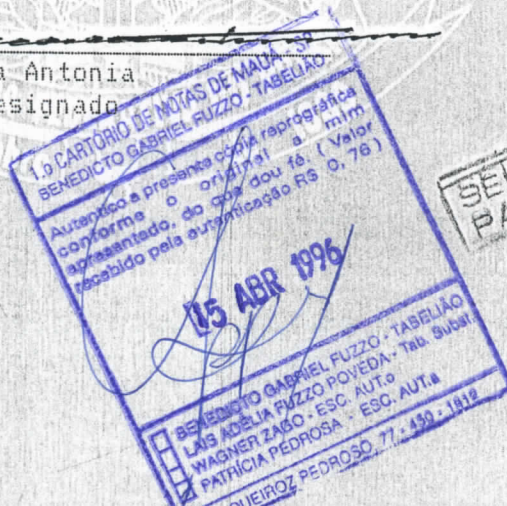
São Carlos, 09 de abril de 1996.

Em testemunho da verdade.

RECONHECIMENTO DE FIRMAS  
1º CARTÓRIO DE NOTAS - 80  
AV JARAQUARA, 245

Valdecir Della Antonia  
escrevente designado

"Selos pagos por verba"  
VALDECIR





# CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

20.º SUBDISTRITO — JARDIM AMÉRICA

Município e Comarca da Capital do Estado de São Paulo (Brasil)

ALCEBIADES NASCIMENTO MORENO  
ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL

REINALDO RIBEIRO MARTINS  
OFICIAL MAIOR

## Certidão de Óbito

174.

Folha 152v.

Número 195374.-

*CERTIDÃO* que, no livro competente de ÓBITOS, deste cartório, foi lavrado

= FRANCISCO SEIKO OKAMA =

o no dia 15 de março de 1973, às 14h; no Bairro da Penha, -Via Pública -

de sexo masculino, de cor branca, profissão, -estudante-

residência São Carlos, SP-

residência rua Nadir Alves, 45, Mauá, SP-

com 25 anos- de idade, estado civil -solteiro-

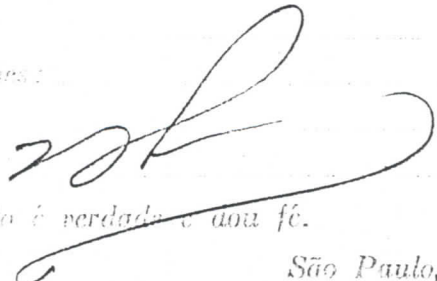
o Massahares Okama e Nabe Okama. Não deixou filhos nem bens. Era eleitor.-

o óbito firmado pelo Dr. Isaac Abramovitch -legista-

que a causa da morte anemia aguda traumática.-

o local do sepultamento de Mauá, SP-

o nome Pedro Nunes de Oliveira.-



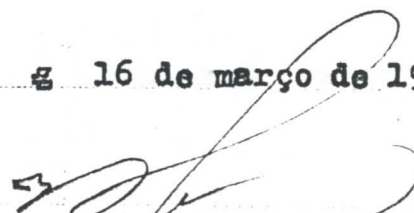
escrevente, datilografei.

certidão é verdadeira e dou fé.

São Paulo, g 16 de março de 1973.-

REGISTRO CIVIL - POR VERBA

52 / 13



REGISTRO CIVIL - POR VERBA  
17.º SUBDISTRITO - JARDIM AMÉRICA  
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SP  
RUA FELICIANO DE OLIVEIRA, 53  
CEP. 01033-000  
FONE: 3333-1111 (5 LINHAS)

## RELATÓRIO DAS CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE DE FRANCISCO SEIKO OKANO

Encaminhamos este relatório à Comissão Especial - Lei 9.140/95, a título de informação complementar ao processo de FRANCISCO SEIKO OKAMA.

A versão oficial da morte de Francisco Seiko Okama e de seus dois companheiros, Arnaldo Cardoso Rocha e Francisco Emanuel Penteado, foi divulgada através da imprensa:

*"Ontem à tarde, pouco antes de 14:30, os três terroristas foram localizados conversando em frente ao número 247 da rua Caquito, na Penha, uma rua de mão dupla com um movimento razoável de veículos. Os três terroristas conversavam encostados num muro.*

*Segundo agentes do órgão de segurança, um dos carros que patrulhava a zona leste (e que localizou os terroristas) parou e deu ordem de prisão aos terroristas que reagiram a tiros, ocorrendo então o tiroteio.*

*Dois terroristas morreram em frente ao número 247 de rua Caquito, que está com o muro crivado de balas e manchado de sangue. Na tarde de ontem, após o tiroteio, a calçada estava também com muitas manchas de sangue, cabelos e massa encefálica espalhadas pelo chão. O terceiro terrorista conseguiu fugir da rua Caquito, fazendo disparos contra os agentes de segurança. Correndo o terrorista alcançou a rua Lauro Vergueiro e, na bifurcação com a rua Lourdes, encontrou-se com outros agentes, que vinham em auxílio dos companheiros na rua Caquito. Ocorreu outro tiroteio". ("A Morte de Três Terroristas", O Jornal da Tarde, 16 de março de 1973)*

Esta versão também é encontrada nas requisições de necrópsia encaminhadas pelo DOPS ao IML. Ainda segundo este documento, que não se refere ao local exato da ocorrência, a morte dos três teria se dado às 14:00, na Penha, e os corpos teriam chegado ao IML às 15:00.

Seus companheiros de militância procuraram, à época dos fatos, esclarecer as circunstâncias, indo até a rua Caquito, na altura do número 300, onde os três companheiros foram localizados quando se encontravam próximos a uma padaria, na esquina desta rua e foram cercados por agentes policiais. Pouco se pôde apurar nesta ocasião, apenas que eles tentaram a fuga por uma rua perpendicular.

Em meados da década de 1980, Iara Xavier Pereira e Suzana Lisbôa estiveram no mesmo local, onde puderam obter novas e importantes informações. Conversando com alguns moradores da rua, ficaram sabendo que dois meninos que estavam nas proximidades no momento do tiroteio assistiram ao ocorrido. A partir daí, conseguiram localizar um deles, cujo nome é Carlos, que relatou-lhes o seguinte: ele e seu amigo estavam andando de bicicleta na rua Caquito e viravam a rua para descer a ladeira da rua Lauro Vergueiro. Quando entraram nesta última, viram-se em meio ao tiroteio. Para escapar da confusão, Carlos tentou entrar com a bicicleta

caiu. Neste momento, viu um **rapaz moreno**, que vinha correndo rua abaixo e que, após cambaleiar, dobrou as pernas e caiu de bruços, praticamente na sua frente. Apesar de apavorado, Carlos lembrou-se bem desta cena (rememorou detalhes, como a visão dos papéis que caíram do bolso da camisa do rapaz) e do que se seguiu, quando dois homens armados se aproximaram e levantaram o rapaz. No mesmo instante, um Volks verde escuro estacionou. De dentro do carro saltou uma mulher de cabelos castanhos, com uma mecha branca na lateral. Os três colocaram o **rapaz moreno** sentado no banco de trás, um deles tomou o volante e a mulher sentou-se no banco do passageiro. Imediatamente saíram do local em alta velocidade. Carlos não se lembra de ter assistido nenhum outro acontecimento, pois a partir daí cessou o tiroteio e ele entrou em uma casa da vizinhança.

Outro morador, proprietário de um estabelecimento para conserto de sapatos, localizado na esquina da rua Caquito com Lauro Vergueiro, informou-lhes que um **rapaz claro** (pela descrição tratava-se de Francisco Emanuel Penteado) foi atingido e caiu em poder dos policiais antes de dobrar a esquina. Em seguida, foi colocado em uma caminhonete Veraneio. Segundo esta mesma testemunha, os outros dois continuaram a fuga e entraram na rua transversal (Lauro Vergueiro), uma descida íngreme, onde também se fazia o cerco policial. Nenhum dos moradores soube informar o que aconteceu com o terceiro rapaz - Francisco Seiko Okama - o Japonês.

As circunstâncias das mortes de Francisco Seiko Okama, Arnaldo Cardoso Rocha e Francisco Emanuel Penteado ficaram ainda mais claras quando um agente do DOI-CODI/SP, em reportagem intitulada "Anatomia da Sombra", publicada na revista *Veja* de 20 de maio de 1992, revelou a existência de "cachorros" e contou como trabalhavam:

*"Cachorro não foi o cidadão que, no calor de um interrogatório violento, forneceu uma informação a seus carrascos. Foi o sujeito que se tornou um funcionário regular do porão, com direito a salário e, por mais estranho que isto possa parecer, até mesmo a um contrato de trabalho. Encapuzados, alguns chegaram a interrogar colegas da mesma organização". (pág. 40)*

Na organização onde militaram Francisco Seiko Okama e seus companheiros - Ação Libertadora Nacional (ALN) -, atuava um dos "cachorros" que o agente do DOI-CODI diz ter sido apontado como exemplo em aulas da Escola Nacional de Informações. Prosseguindo, Marival declarou:

*"Há um nome que chama a atenção. É o do médico João Henrique Ferreira de Carvalho, hoje com 42 anos. Militante da ALN (...) João Henrique tornou-se agente do DOI-CODI no final de 1972. Sua missão era marcar encontros com militantes da organização, auxiliando o porão a localizá-los. **Uma dezena de pessoas que se encontraram com ele nessa época foi eliminada**". (Pág. 40, grifos nossos)*

Também na revista *Veja*, em 18 de novembro de 1992, numa matéria intitulada "A Lei da Barbárie", o repórter entrevistou o agente do DOI-CODI/SP Marival Dias

*"Veja - Havia algum cachorro que trabalhasse tão bem a ponto de servir como modelo?"*

*Chaves - Sim, o João Henrique de Carvalho, o 'Jota'. Ele deu o tiro de misericórdia na ALN. Por seu trabalho, Jota era citado pela antiga Escola Nacional de Informações como modelo de infiltrado.*

*Veja - Jota contribuiu diretamente para a morte de alguns de seus companheiros?*

*Chaves - Sem dúvida. A delação dele permitiu a eliminação de pelo menos umas vinte pessoas. Ele é responsável pela morte de Antônio Bicalho Lana e sua mulher, Sônia Moraes. Também delatou Issami Okano, da ALN. **A partir de 1973, Jota delatou todos os comandos da ALN.**" (Pág. 29, grifos nossos)*

A partir das informações desse agente, a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos passou a esclarecer alguns enigmas.

Sabe-se agora porque, no dia 02 de março, Arnaldo Cardoso Rocha, após contato com João Henrique, foi perseguido por agentes policiais, conseguindo escapar, conforme é descrito no DPS de 16 de março de 1973:

*"No dia 02 último, em ação de rotina, investigando sobre uma grande quadrilha de traficantes de tóxicos (sic), a Polícia chegou a localizar um suspeito, na Av Faria Lima com Rua Iguatemi, bairro do Jardim Europa, nesta capital".*

Nesta ocasião, Arnaldo foi ferido na perna. Ressalte-se que antes dos acontecimentos do dia 15 de março de 1973 Arnaldo também havia se encontrado com o "cachorro" João Henrique. Tais fatos desmontam a versão de que os agentes policiais teriam se defrontado "por acaso" com os três militantes. A partir do "trabalho" de Jota eles já estavam na mira dos agentes da repressão há muito tempo. Dessa forma, os policiais puderam preparar a emboscada que matou Francisco Seiko, Arnaldo e Francisco Emanuel.

Um dos elementos mais importantes para esclarecer as circunstâncias da morte de Francisco Seiko e dos outros dois militantes é o depoimento do Sr. Amilcar Baiardi, que se encontrava preso no dia em que eles foram assassinados:

*"Venho pelo presente instrumento declarar que no dia 15 de março de 1973, quando me encontrava detido em um quarto do primeiro piso da delegacia da Rua Tutóia na cidade de São Paulo - utilizada na época como centro de investigações e triagem da 'Operação Bandeirantes' ou DOI-CODI - testemunhei através de uma pequena janela que dava acesso ao pátio interno, a chegada de dois prisioneiros com ferimentos torácicos e/ou abdominais que pareciam ter sido alvejados por projéteis pouco antes. Era um dia ensolarado e quanto à hora, como já haviam servido o almoço, presumo que o fato tenha ocorrido entre doze e quatorze horas. Em meio a regozijos e comemorações ruidosas, por haverem vencido um provável confronto a bala, os agentes da repressão colocaram os dois feridos, ainda com sinais vitais, mas já sem capacidade de reagir, sobre a quadra de cimento destinada à prática de esportes, e tentaram, por cerca de meia hora, extrair confissões através de ameaças e maltratos generalizados. Após as tentativas de interrogatório, os dois prisioneiros foram levados para o bloco de alojamentos da delegacia, onde foram submetidos a exames médicos e psicológicos. Os dois prisioneiros foram levados para o bloco de alojamentos da delegacia, onde foram submetidos a exames médicos e psicológicos."*

*feito, foram deixados sobre a quadra esvaindo-se em sangue até que, cerca de uma hora e meia depois, foram recolhidos por um veículo tipo rabeção do Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública. Após o recolhimento dos cadáveres, a quadra que havia sido coberta de sangue foi lavada pelo faxineiro que também era encarregado da limpeza geral da delegacia. A distância de aproximadamente quarenta metros do local onde foram colocados os prisioneiros ainda com vida, fui capaz de perceber que os feridos eram jovens e que um deles tinha traços de oriental, o que se confirmava por ser o mesmo tratado pelos agentes como "Japonês". Uma vez libertado, e tendo acesso à informação, através da leitura de jornais, associei a identidade dos mortos a de dois dos três militantes da ALN feridos no único encontro armado que houve em São Paulo naquela data e ocorrido no bairro da Penha: Francisco Seiko Okano, Arnaldo Cardoso Rocha e Francisco Emanuel Penteado. Um deles, o que tinha aparência de nissei, certamente era o Francisco Seiko Okano. No entanto, não poderia precisar se o outro que também faleceu por falta de assistência médica era Arnaldo Cardoso Rocha ou Francisco Emanuel Penteado. O fato de só terem levado para a quadra de esportes dois feridos ao invés de três, pode ser explicado em razão do terceiro já não apresentar sinais vitais".*

O Sr. Amílcar foi extremamente claro em alguns pontos essenciais. Em primeiro lugar, ficamos sabendo que entre os três que estavam na rua Caquito e que, conforme a versão oficial, foram mortos no local, **pelo menos dois** deles permaneceram vivos durante algum tempo. Ao invés de serem enviados para um hospital, foram conduzidos ao pátio do Doi-CODI, local onde foram submetidos a interrogatório antes de falecerem. Em segundo lugar, resalte-se que o Sr. Amílcar refere-se apenas a ferimentos *torácicos e/ou abdominais*, não fazendo qualquer referência a ferimentos na cabeça, tal como se pode ler no Laudo de Necrópsia. Assim, fica claramente evidenciado que morreram quando se encontravam sob a **guarda do Estado e em dependências policiais**.

Temos, além destes dois relatos já citados, o depoimento da Sra. Maria José Mendes de Almeida Araújo, que na época era companheiro de Francisco Seiko Okama. Em sua declaração, afirma que na manhã do dia 16 de março foi até o IML/SP, onde identificou o corpo de Francisco Seiko, constatando o seguinte:

*"O rosto do mesmo estava bastante machucado e sua dentição quebrada, dando a impressão de que havia sido torturado e que alguns tiros foram dados à queima roupa ou à curta distância."*

No Laudo de Necrópsia de Francisco Seiko Okama, assinado pelos sempre suspeitos Isaac Abramovitch e Orlando Brandão, encontramos a descrição de cinco tiros:

- 1) "... entrada de projétil de arma de fogo no canto externo da pálpebra inferior esquerda, que transfixou o olho esquerdo e teve sua saída na região occipital;"
- 2) "orifício de entrada na face lateral esquerda do pescoço com o correspondente orifício de saída na região parietal direita;"

- 3) "orifício de entrada na face antero-lateral esquerda do pescoço na altura da inserção do músculo externo-(...)-mastoidea e correspondente orifício de saída no omoplata esquerdo;"
- 4) "orifício de saída na região glútea esquerda;"
- 5) "orifício de entrada na ponta do nariz, que provocou fratura do maxilar superior direito, ramo ascendente direito da mandíbula e teve o seu orifício de saída na face lateral direita do pescoço;"
- 6) "ferimento contuso, irregular de cerca de tres centímetros na região malar esquerda."

Alguns pontos merecem destaque no laudo de necrópsia de Francisco Seiko, especialmente quando se observa que pelo menos **três tiros foram desferidos de cima para baixo** (os de números 2, 3 e 5), o que indica que Francisco já se encontrava totalmente dominado quando recebeu tais tiros.

Como sempre em "casos de tiroteio", encontramos tiros na cabeça, provando a "incrível" pontaria dos agentes da repressão. Cabe destacar que o corpo de Arnaldo Cardoso Rocha também apresentava o mesmo tipo de tiro: no canto externo do supercílio direito.

Além da forma extremamente lacônica na qual o Laudo de Necrópsia foi escrito, deve-se enfatizar que, apesar dos inúmeros esforços realizados pela Comissão dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos Políticos, não foi possível localizar nenhuma foto do corpo de Francisco Seiko. O mesmo pode ser dito em relação a Arnaldo e Francisco Emanuel. Sendo assim, não se pode confrontar as descrições feitas no Laudo com as fotos dos cadáveres.

Estranhamos também a ausência de Perícia em Local de Ocorrência, obrigatória em caso de danos sobre as pessoas ou qualquer tipo de vítimas. Da mesma forma, é inadmissível que pessoas feridas não sejam encaminhadas para um hospital onde possam receber assistência médica.

Segundo os documentos encontrados nos arquivos do IML, os três corpos foram necropsiados às 19:00 hs do dia 15 de março. No entanto, o corpo de Francisco Seiko só foi liberado no dia seguinte às 19:00 hs. Destaque-se que os três corpos foram liberados a seus familiares para sepultamentos em **caixões lacrados**, com ordens expressas de que não poderiam ser abertos.

Pelo que foi exposto acima, pode-se concluir que a morte dos três militantes foi o resultado da infiltração de Jota na ALN. A partir da ação traiçoeira e covarde deste indivíduo, vários militantes dessa organização se encontravam plenamente identificados, vigiados, seguidos e controlados pelos agentes da repressão. A emboscada preparada para Francisco Seiko e seus companheiros inseria-se em um plano de extermínio deliberado dos principais dirigentes da organização. Não houve, na ocasião em que os três foram cercados nas proximidades da rua Caquito, a tentativa de prendê-los. De acordo com a política de endurecimento da repressão, amplamente instituída no governo Médici, tornou-se cada vez mais comum a morte de militantes em "tiroteios" ou o "simples desaparecimento" dos opositores

Existe uma enorme dificuldade em obter os documentos que permitiriam elucidar as reais circunstâncias da morte de Francisco Seiko e seus companheiros. Além do mais, pode-se até duvidar que tais documentos existam, pois os órgãos da repressão ao montar suas farsas para assassinar seus opositores políticos foram bastante cuidadosos para não deixar pistas comprometedoras. Devido a isto, a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos ainda não conseguiu esclarecer totalmente as circunstâncias das mortes de Arnaldo Cardoso Rocha, Francisco Seiko Okama e Francisco Emanuel Penteado.

Com as informações obtidas até este momento, dispomos de dados suficientes para afirmar, com certeza, que **Francisco Seiko Okama foi ferido, detido e conduzido ao pátio do DOI-CODI/SP**, onde foi interrogado e morto.

Diante disto solicitamos a inclusão do nome de Francisco Seiko Okama na relação daqueles que a Lei 9.140 de 04 de dezembro de 1995 nomeia como vítimas de morte não natural em dependências policiais.

Este relatório foi elaborado a partir de material enviado pelos familiares de Francisco Seiko Okama, das pesquisas realizadas e das contribuições oferecidas pelo GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - RIO DE JANEIRO/RJ, COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS - SÃO PAULO/SP e de BRASÍLIA/DF.

Brasília, 02 de julho de 1996



IARA XAVIER PEREIRA

COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Serviço Público Federal  
COMISSÃO ESPECIAL  
Lei nº 9140/95 DESAPARECIDOS POLÍTICOS  
PROTOCOLO DE RECEBIMENTO  
Em 29 / 07 / 96  
Fco [assinatura]  
Servidor  
Identidade fn.º 59-745-5596R

## DOCUMENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA MORTE DE FRANCISCO SEIKO OKAMA

- 1 - Xerox de recorte do *Jornal da Tarde*, 16/03/1973;
- 2 - Xerox de recorte do *Jornal Folha da Tarde*, 16/03/73;
- 3 - Xerox do jornal *Folha de São Paulo* de 16/03/73;
- 4 - Xerox do jornal *O Estado de São Paulo*, 16/03/73;
- 5 - Xerox do artigo "Anatomia da Sombra" - revista *Veja*, 20/05/1992;
- 6 - Xerox do artigo "Autópsia da Sombra" - revista *Veja*, 18/11/1992;
- 7 - Xerox do *Jornal DSP* de 16 de março de 1973;
- 8 - Declaração de Amilcar Baiardi;
- 9 - Declaração de Maria José Mendes de Almeida Araújo;
- 10 - Requisição de Necrópsia;
- 11 - Laudo de Necrópsia;
- 12- Xerox da Carteira de Identidade de Francisco Seiko Okama - DOPS/SP;
- 13 - Xerox do Auto de Exibição e Apreensão - DOPS/SP;
- 14- Ficha Individual - DOPS/PR.



# **DOCUMENTO N° 01**



# Journal da tarde

## O ESTADO DE SÃO PAULO

Cr\$ 0,60

Sexta-feira, 16 de março de 1973. Número 2.216. Ano 8



# O.

**POR QUE  
ALTA  
EITE? OS  
RODUTORES  
XPLICAM**

rodutores culpam o governo, e abandonou o setor. Técnicos do governo dizem: os rodutores estão bem. Página 15.

**NO FIM  
DO TIROTEIO,  
TRÊS  
TERRORISTAS  
MORTOS.**

Três terroristas foram mortos ontem na Mooca. Uma mulher ficou ferida e muitos carros saíram perfurados. Página 16.

**FLÁVIO  
CAVALCANTI  
SUSPENSO  
POR  
DOIS MESES.**

Flávio Cavalcanti foi proibido de aparecer na TV por 60 dias. Está suspenso pela Censura. Página 16.

**GOLPE NO  
CHILE?  
NOVAS  
RELAÇÕES  
CUBA-EUA?**

Enquanto o Senado dos EUA reexaminar a política em relação a Cuba, há rumores de um golpe no Chile. Página 11.

# Nixon anuncia viagens e ameaça Hanói

(A ENTREVISTA COLETIVA DE NIXON, NA PÁGINA 11.)

SIM FORAM COLHIDOS

vidências contra o apresentador, mas admitiu que "qualquer medida neste caso deveria se limitar apenas ao abuso em si, contido no programa".

Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, entre pronunciamentos contra Flávio Cavalcanti, pelo ridículo a que expôs os três mineiros — o casal e o amigo — foi feito um dos raros pedidos de providências gerais para a elevação do nível da TV brasileira.

#### AS CONSEQUÊNCIAS

A sugestão partiu do deputado Sýlo Costa, da Arena. — Chegou a hora de um grito nacional contra o baixo nível dos programas de TV, pois não adianta nos vangloriar-mos de termos televisão a cores, de possuirmos um dos melhores sistemas de telecomunicações, se temos programas como os que vêm sendo feitos no Brasil". (Veja também editorial na página 4).

destinas, além das facilidades de instalação e de manutenção, a transmissão, a recepção, a qualidade, a estabilidade, a segurança, a facilidade de operação e a economia de custos.

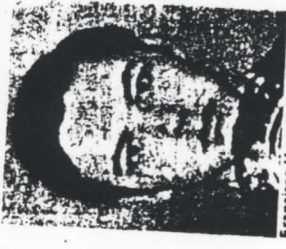
De acordo com a portaria ministerial, a autorização para funcionamento das estações de transmissão está condicionada à aprovação, pelo Departamento Nacional de Telecomunicações, das condições técnicas das estações.

O projeto de instalação das retransmissoras deverá ser elaborado sob responsabilidade dos engenheiros registrados no Departamento Nacional de Telecomunicações.

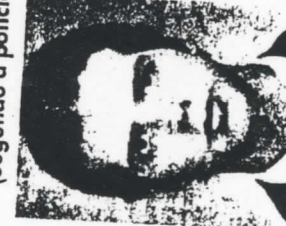
Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

# A MORTE DE TRÊS TERRORISTAS

### (Segundo a polícia, eram da ALN e mataram um comerciante.)



Francisco Manoel Penteado



Arnaldo Cardoso Rocha



Francisco Selko Okama

Os moradores do lugar disseram que viram três homens, entre 25 a 30 anos, encostados no muro da casa 247 da rua Caquito, e que um Ascão estacionou do outro lado da rua, em frente a eles. Desse carro saiu uma moça loira que entrou contra os três homens. Em seguida, após xamaram-se outros agentes armados de metalhadora e atiraram também.

Segundo informações do órgão de segurança, as investigações para localização dos terroristas começaram no dia 2 passado, quando policiais tentaram prender um suspeito na rua Tabapuá, próximo à loja Shopping Center, em frente a uma das lojas de uma delas um agente de segurança.

## A HISTÓRIA DAS TRÊS MORTES

Vários carros de um órgão de segurança da Capital estão patrulhando a zona leste da cidade. No bairro da Penha, da rua Caquito, alguns agentes localizaram três terroristas. Segundo informações do órgão de segurança, os terroristas reagiram ao receber ordem de prisão, ocorrendo tiroteio que acabou com três pessoas mortas e duas feridas. Uma delas um agente de segurança.

o tiroteio atingiu, de raspão, o rosto de dona Aparecida Guarnieri Rodrigues que, ao ouvir os tiros saiu ao quintal de sua casa para ver o que estava ocorrendo. Dona Aparecida foi atendida no Pronto Socorro do Tatupapê. Agentes do órgão de segurança não informaram quais os terroristas que morreram na rua Caquito nem o local onde o agente foi ferido.

Na rua Caquito, onde dois terroristas morreram, três carros foram atingidos. Um Simca azul, placa CI-6941, que estava estacionado em frente ao número 250 da rua Caquito, foi atingido por vários disparos. Duzentos metros adiante, uma Vanant verde, placa AG-2015, teve seu vidro traseiro estilhaçado por tiros disparados durante o tiroteio.

O veículo que ficou mais estragado foi um Volks sedan azul, placa BH-254, dirigido por Deodoro Dória. Foi atingido por um tiro de arma calibre 45, que furo a lataria logo atrás da porta do motorista, e um tiro na tampa do motor. O carro passou pela rua Caquito quando ocorreu o tiroteio.

Segundo agentes do órgão de segurança, um dos carros que patrulhava a zona leste (e que localizou os terroristas) parou e deu ordem de prisão aos terroristas que reagiram a tiros, ocorrendo então o tiroteio.

Dois terroristas morreram em frente ao número 247 da rua Caquito, que está com o muro cravado de balas e manchado de sangue. Na tarde de ontem, após o tiroteio, a calçada estava lambida com muitas manchas de sangue, cabelos e mãos encruaticas espalhadas pelo chão.

Baseados em informações contidas nesses documentos, agentes de um órgão de segurança da Capital passaram a fazer investigações. Arnaldo Cardoso Selko Okama e Francisco Manoel Penteado (identificados pelos órgãos de segurança através da análise dos documentos encontrados em arquivo dos companheiros em julho dos companheiros) foram encontrados no tiroteio Caquito. Ocorreu outro tiroteio em frente ao Shopping Center, em frente a uma das lojas de uma delas um agente de segurança.

Francisco Manoel Penteado, outro terrorista morto, usava os nomes falsos de Wagner Felício de Sousa e Paulo Roberto Siqueira, sendo conhecido no terror pelos codinomes de Júlio ou Peneado. Além de integrar o GTA, Grupo Tático Armado — da organização em São Paulo, era encarregado de movimentar subversivos no meio estudantil. GTA é o grupo da ALN responsável por assaltos, seqüestros e homicídios.

O terceiro terrorista morto é Francisco Selko Okama, que usava os nomes falsos de Tulliano Sasaki e Mauro Hiroshi Ujizato e era conhecido no terror pelos codinomes de Baleno e Baleno. Selko era o comandante do GTA da ALN e, junto com Francisco Arnaldo, participou do tiroteio do comércio português e de diversos assaltos.

Os terroristas mortos são: Arnaldo Cardoso Rocha, representante do Comando Nacional da ALN em São Paulo; Francisco Manoel Penteado, encarregado da subdivisão estudantil, e Francisco Selko Okama, do Grupo Tático Armado Terrorista.

Os terroristas mortos são: Arnaldo Cardoso Rocha, representante do Comando Nacional da ALN em São Paulo; Francisco Manoel Penteado, encarregado da subdivisão estudantil, e Francisco Selko Okama, do Grupo Tático Armado Terrorista.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

Além disso, o jogador deve ser capaz de manter a calma e a concentração durante o jogo, mesmo em situações de pressão. O jogador deve também ter uma boa técnica de jogo, com movimentos rápidos e precisos. Além disso, o jogador deve ter uma boa estratégia de jogo, com movimentos planejados e antecipados. O jogador deve também ter uma boa comunicação com os outros jogadores, com movimentos planejados e antecipados.

# **DOCUMENTO N° 02**

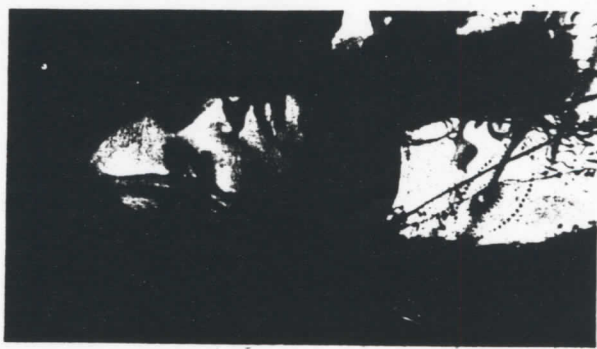


# FOLHA DA TARDE

Cr\$ 0,60

Sao Paulo, sexta-feira, 16-3-1973 — N.º 6.780 — Diretor-Presidente: Octavio Frias de Oliveira — Administração e oficinas: Al. Borac de Limeira, n.º 425

## 3 TERRORISTAS MORTOS EM TIROTEIO NA PENHA



Esther Goes também está no elenco da peça "Frank V", de Durrenmat, que estreia dia 22 no Teatro São Pedro, com cenários de Gianni Ratto e direção de Fernando Peixoto. Teatro, pag. 22

### Prefeitura pede a

### prisão de loteadores

A Prefeitura pediu a prisão dos proprietários de dois loteamentos clandestinos, um em Santo Amaro e outro em M'Boi Mirim, com sequestro das respectivas áreas. Pag. 2

Comunistas fazem 100



Francisco Emanuel Pentado



Francisco Seiko Okama



Arnaldo Carneiro Rocha

Foam mortos ontem, em cerrado tiroteio com agentes dos órgãos de segurança, perto do cemitério da Penha, três terroristas que participaram do assassinio do comerciante português Manoel Henrique de Oliveira, um dos donos do Restaurante Varela, na Mooca. Eles são: Arnaldo Cardoso Rocha, do comando nacional do bando autodenominado Aliança Libertadora Nacional; Francisco Emanuel Pentado, do Grupo Tático Armado da ALN, e Francisco Seiko Okama, comandante deste Grupo. Do tiroteio, saíram feridos um agente de segurança e uma senhora. Pagina 3.

## LAUDO: 2 ANOS DE TRABALHO

# TRÊS TERRORISTAS SÃO MORTOS EM TIROTEIO

Durante tiroteio com agentes dos órgãos de Segurança no bairro da Penha, três terroristas, que planejaram e assassinaram o comerciante português Manoel Henrique de Oliveira, um dos proprietários do restaurante Varela, da Mooca, acabaram sendo mortos, às 14 horas de ontem.

São eles: Arnaldo Cardoso Rocha, representante do Comando Nacional da facção subversiva autodenominada Aliança Libertadora Nacional, e quem chefiou o grupo que assassinou o comerciante português; Francisco Emanuel Penteado, integrante do Grupo Tático Armado da ALN, encarregado da subversão no setor estudantil, principalmente junto às Universidades; e Francisco Seiko Okama, comandante do Grupo Tático Armado

neste Estado. O primeiro era procedente de Minas Gerais, mas atuava nas regiões do Rio de Janeiro e Nordeste do Brasil. Veio a São Paulo com a finalidade de substituir Yuri Xavier Pereira na liderança terrorista. Como se recorda, Yuri fora morto há cerca de nove meses no restaurante Varela, em tiroteio com a Polícia.

Em poder dos terroristas foi encontrado um carabina de dois canos, calibre 12, do mesmo tipo do empregado no assassinio do delegado Octavio Moreira Gonçalves Junior, na Guanabara.

## TOXICO FOI O INICIO

Os fatos que culminaram com morte dos três terroristas tiveram início no ultimo dia 2, quando, investigando uma grande quadrilha de traficantes de toxicos, a Po-

licia chegou a localizar um suspeito na avenida Brigadeiro Faria Lima, perto do Shopping Center. Perseguido até à rua Tabapuá, o suspeito reagiu a bala. Correndo, tambem atirou contra uma senhora, apossando-se do seu carro. Durante a fuga, porém, deixou cair uma maleta do tipo 007, em cujo interior foi encontrada documentação subversiva pertencente à ALN. O Distrito Policial passou a papelada aos órgãos de Segurança Interna, que, a partir daí, diligenciaram intensamente.

Ontem, por volta das 14 horas, o suspeito, presumivelmente traficante de toxico, foi localizado na albuira do n.º 300 da rua Caqueto, imediações do cemiterio da Penha. Em sua companhia estavam mais dois elementos. A ordem de prisão, os três indivíduos sacaram de

suas armas, passando a atirar. Do violento tiroteio travado saiu ferido um agente da Segurança Interna e a sra. Aparecida Guanheil Rodrigues, que passava pelo local. O primeiro já está fora de perigo, hospitalizado, enquanto que a mulher socorrida, com leves ferimentos, foi transportada para sua residência. Os três terroristas morreram no local.

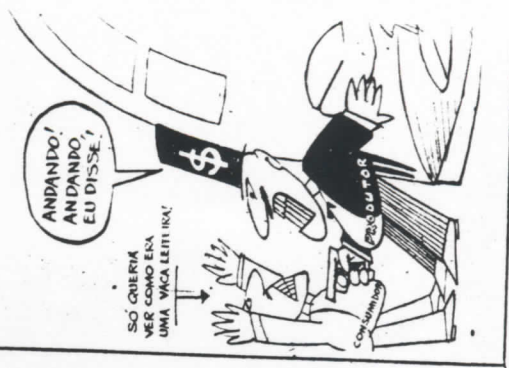
Além do carabina com dois cartuchos deflagrados, os terroristas usaram uma pistola automática, tendo descarregado todo o pente, e dois revólveres calibre 38. Tambem portavam uma bomba de fabricação caseira.

Os órgãos de segurança interna, buscando levantar a identidade de cada um, encontraram diversos documentos falsos. Seguem informaram na noite de ontem, o

indivíduo que parece tratar-se de Arnaldo Cardoso Rocha, conhecido no terrorismo como Giba, Gibola, Flavio ou Roberto, possui documentos com os nomes de José Carlos Libano, Pedro Luiz Whitaker Vidigal e José Carlos Spinel. Já aquele que as autoridades supõem ser Francisco Emanuel Penteado, conhecido como Julio ou Peneado, usava os nomes falsos de Wagner Felício de Souza e Paulo Roberto Siqueira. Quanto a Francisco Seiko Okama, já havia sido plenamente identificado na noite de ontem. Usava os nomes falsos de Sufumo Sasaki e Mauro Hiroshi Ujisato. Suas aloumbas: Balano ou Balanés.

Esses terroristas participaram de inúmeras ações, como assaltos à Drogasil, D.F. Vasconcelos, Mercado Ao Barateiro e assassinio do comerciante português.

## A Cha



## Flavio Cai programa s

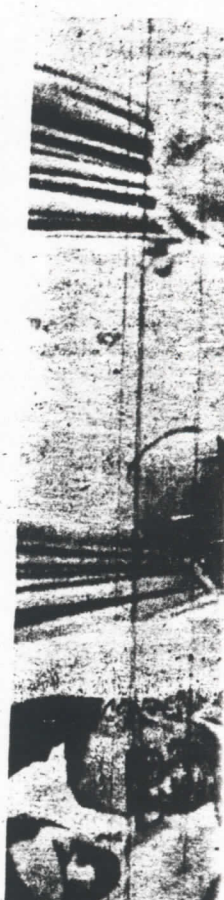
BRASILIA (FT) — O anfitrião de TV Flavio Cavalcanti e o programa que ele

# Ferraz: Plano Nacional de Urbanização

RIO (FT) — A formulação em caráter urgente de uma política nacional de urbanização foi proposta ontem no Clube de Engenharia pelo prefeito Figueiredo Ferraz, de São Paulo, como a única forma de controlar o movimento das massas camponesas em direção às cidades,

discurso de agradecimento pela homenagem do Clube de Engenharia, onde voltou a chamar a atenção para a situação crítica da cidade paulista devido a um crescimento populacional anual de 400 mil pessoas.

O crescimento econômico de São Paulo, "motivo de or-



16/MAR/1973 PÁG 05

FOLHA DE SÃO PAULO

NACIONAL

FOLHA DE S. PAULO

# Segurança elimina três terroristas

rio  
ropolis

— O presi-  
tāja esta tarde,  
Petropolis, para  
comemorações  
e fundação da-  
ncia ali será de  
horas, tempo  
que ele visite  
do Museu Im-  
a uma sessão  
Auto Histórico de  
lecanse alguns  
Palacio Rio  
das residen-  
Presidência da  
17 horas ele  
tem de regresso  
passará o fim de  
segunda-feira, o  
retornará a

Durante tiroteio com agentes dos Orgãos de Segurança no bairro da Penha, três terroristas - que planejaram e assassinaram em 21 de fevereiro último o comerciante português Manoel Henrique de Oliveira, um dos proprietários do restaurante Varela, da Móoca, acabaram sendo mortos às 14 horas de ontem.

sacaram de suas armas passando a atirar. Do tiroteio, saiu ferido um agente da Segurança Interna e uma senhora de nome Aparecida Guanhehi, que passava pelo local. O primeiro já está fora de perigo enquanto a mulher com leves ferimentos, foi transportada para sua residência. Os três terroristas morreram no local.

São eles: Arnaldo Cardoso Rocha, representante do Comando Nacional da Fação Subversiva alto denominada Aliança Libertadora Nacional, e quem chefou o grupo que assassinou o comerciante português; Francisco Emanuel Penteado, integrante do Grupo Tático Armado da ALN, encarregado da subversão no setor estudantil, principalmente junto às universidades; e Francisco Seiko Okama, comandante do Grupo Tático Armado neste Estado. O primeiro era procedente de Minas Gerais, mas atuava nas regiões do Rio de Janeiro e Nordeste do Brasil. Veio a São Paulo com a finalidade de substituir Yuri Xavier Pereira na liderança terrorista. Como se recordam, Yuri fora morto à cerca de nove meses no restaurante Varela, em tiroteio com a Polícia.

Os fatos que culminaram com a morte dos três terroristas tiveram início no último dia 2, quando investigando uma grande quadrilha de traficantes de tóxicos, a Polícia, chegou a localizar um suspeito na avenida Brigadeiro Faria Lima, perto do Shopping Center. Perseguido até a rua Tabapuã, o suspeito reagiu à bala. Correndo, também atirou contra uma senhora apossando-se do seu carro. Durante a fuga, porém, deixou cair uma maleta do tipo 087 em cujo interior foi encontrada documentação subversiva pertencente à ALN.

Ontem, por volta das 14 horas, o suspeito foi localizado na altura do número 300 da rua Caqueto, Penha. Em sua companhia estavam mais dois elementos. A ordem de prisão os três indivíduos

## Matrícula com dependência

O Colégio Batista Brasileiro está comunicando aos senhores pais que a Secretária do Estabelecimento está autorizada a receber matrículas com dependência de 1 ou 2 disciplinas, a partir da 7.ª série do 1.º grau, conforme decisão do Conselho Estadual de Educação. Exige-se do aluno idade regular e o cumprimento da carga horária em aulas de recuperação. A escola mantém estudo dirigido para todos os cursos.

**COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO**  
Rua Homem de Melo, 537 - Perdizes - Tel. 65-4344.

## PEDAGOGIA E LETRAS

(VESTIBULAR EM 18-03-73)

A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS "CASTRO ALVES" (Decreto Federal n.º 70.196), com sede à Rua Teodoro Sampaio n.º 698, em Pinheiros, realizará seu último Concurso Vestibular no dia 18 do mês corrente, domingo, às 9 horas, para preencher vagas remanescentes.

Este vestibular está isento do pagamento de qualquer taxa.

Trazer 2 fotos 3x4 e xerox da cédula identidade. As inscrições estarão abertas até o dia 17, sábado próximo, às 18 horas.

## FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTO ANDRÉ

Reconhecida por Decreto n.º 70.379, de 7/4/72  
Entidade Mantenedora - FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

## CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André fará realizar os seguintes cursos de extensão universitária, cujas inscrições estão abertas na Secretaria da Faculdade, até 28/3/73

- 1. Eletricidade e Magnetismo ..... 4.ª-feira, das 15:30 às 18:30 horas
- 2. Fisiologia Geral e Animal ..... 4.ª-feira, das 19:30 às 22:30 horas - 1.ª turma
- 3. Fisiologia Geral e Animal ..... 5.ª-feira, das 14:30 às 18:30 horas - 2.ª turma
- 4. Avaliação do Ensino de Ciências ..... 6.ª-feira, das 19:30 às 21:45 horas
- 5. Cinema - Educação ..... 3.ª-feira, das 19:30 às 22:30 horas

Os quatro primeiros cursos destinam-se principalmente a professores de Ciências, Física, Química ou Biologia.

O último tem interesse mais geral, podendo ser assistido por professores de qualquer disciplina e será dado em parte em Santo André e em parte em São Paulo, junto a estúdio cinematográfico, sendo orientado pelo cineasta George Jonas.

Local de inscrição: Núcleo Universitário de Santo André - Avenida Príncipe de Gales, s/n.º, fon 444-3861, Santo André.

## Faculdade Tabajara

AUTORIZADA PELO DECR. 701477/72



## CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS

VESTIBULAR - 17 e 18 de março

AS INSCRIÇÕES ENCERRAM-SE HOJE ÀS 22 HORAS

INFORMAÇÕES: AVENIDA JANDIRA, 455 - TEL.: 61-4551

im  
ce ao  
ente

— O secre-  
ta ONU, Kurt  
vion 1 seguinte  
presidente Me-  
gradecendo "a-  
lia" que recebeu  
cente visita ao

ar minha visita  
blica Federativa  
sejo agradecer-  
presidente, pela  
bida que me

Mo a oportuni-  
dadia troca de  
n com V. Exa.  
ção mundial e  
as de especial  
Nações Unidas e  
poio que o Brasil  
uma das Nações  
Fonte de grande  
n mim e uma  
contribuição ao  
o das Nações  
instrumento de  
da paz e da  
nacionais.

27/22

# **DOCUMENTO N° 04**



## 1971 Brasileiros envolvidos na guerrilha boliviana

**OTTO** (APP) — Otto Pinheiro morreram quinta-feira em operações de rastreamento na região de "Mineros", informo ontem o ministro do Interior. Dois peruanos, dois brasileiros, um cubano e um uruguaio, junto a dois bolivianos, pereceram nas operações que já causaram quinze mortos nas fileiras guerrilheiras. Um soldado "ranger" foi ferido, segundo a informação.

### QUEM SAO

Os peruanos são: Gustavo Romero Pincero, Frank Bragin, Adut. Alias "Norteno"; os brasileiros: Franz Pinheiro de Sousa, "Juan", e Frederico Carvalho de Paulo, "Victor"; o cubano: Erich Geber Tousant, "Chuma"; e o uruguaio: Jonestambuch Zarzal, alias "El Tuerto".

Teofilo Rojas, "El Coco" ou "Antonio" e Pedro Sanabria Pol, "Pedrito" ou "El Loro", foram identificados como os guerrilheiros bolivianos.

O choque ocorreu quando o regimento rangers "Machego" prosseguia sua missão de rastreamento nas proximidades de "Mineros" a 80 km ao norte da cidade de Santa Cruz, de acordo com o ministro do Interior, coronel Andres Selich.

As operações continuam e com batidas por zonas.

### CS OUTROS

As baixas registradas mostram-se a outras causadas num choque armado que teve lugar terça-feira, quando morreram um cubano, dois peruanos e quatro bolivianos. Outro soldado "ranger" foi ferido.

Indicou-se também que havia feridos e prisioneiros, cujo numero e nomes serão revelados posteriormente a fim de não prejudicar as investigações.

## Desmantelada organização subversiva

**RIO (Sucursal)** — As autoridades de segurança desmantelaram ontem uma rede de subversivos, ligados ao Partido Comunista Brasileiro, depois de uma nota publicada domingo ultimo em um matutino. As investigações levaram o DOPS à seção de Relações Exteriores da entidade clandestina, originando varias prisões e estouros de aparelhos, usados para encontros, reuniões e divisões de propaganda, assim como a detenção de individuos que faziam levantamentos de situações militares, economicas e educacionais do pais, visando encontrar falhas, para serem entregues a agentes do KGB (Politica Secreta Russa), que atuam no Brasil, com a cobertura diplomatica da Missão Commercial Soviética.

Ontem, por volta das 18 horas, o DOPS estourou mais um aparelho, e em Jacarepaguá, na zona rural da cidade, tendo sido encontrado farto material subversivo, e foram feitas algumas prisões. As autoridades, que ainda não concluíram as investigações, mantem parte das informações em caráter sigiloso, por medida de segurança e para que não sejam prejudicados os trabalhos dos agentes policiais.

## A lição que nos ensina o fim do terrorismo

A leitura do noticiário sobre a morte de Carlos Lamarca, o ultimo dos principais líderes do terrorismo no Brasil, faz pensar no contraste entre as aspirações do ex-capitão, que sonhava em se tornar o chefe da Revolução no Pais, ou seus planos as vezes megalomaniacos -- certa vez ele pensou em sequestrar uma autoridade policial e com ele travar um duelo, que deveria ser filmado e exibido na Europa -- e as circunstâncias em que terminou seus dias, assaltando pessoas humildes para conseguir comida.

A tragédia do frustrado condottiere levamos a pensar também na que representou para a juventude latino-americana o mito de Fidel Castro, o revolucionario que se realizou plenamente ainda muito jovem, com o auxilio dessa especie de ente mitologico que foi Ernesto "Che" Guevara. Pode-se dizer, alias, que Guevara é o principal responsável pela tragédia a que se tem assistido frequentemente na America Latina, de jovens imaturos que pretendem revolucionar mas que não sabem o que querem e terminam trágicamente, morrendo sem gloria.

Esses infelizes aprendizes de revolucionarios esquecem, ao se deixarem empolgar pelo "ideal" a que se consagram, um detalhe de grande importância, ou seja, que Fidel Castro conseguiu a aureola que o cingiu no inicio da carreira revolucionaria porque inegavelmente exprimiu os anseios de liberdade que invadem os jovens bem formados, lutando contra uma das ditaduras mais corruptas e mais sanguinárias do Hemisfério, em nome exclusivamente de ideais liberais e humanitários, sem qualquer tintura marxista ou comunizante.

Não é segredo, de resto, que ele assim agiu justamente porque sabia que jamais teria conseguido vencer se desde o inicio da epopeia de Sierra Maestra se tivesse apresentado como o que realmente era, ou seja, o instrumento de um movimento totalitario internacional que visa reduzir o mundo inteiro a situação dos países em que já venceu. Em um famoso pronunciamento feito em dezembro de 1961, ele chegou até a aconselhar comunistas da America Latina a não tirarem a máscara e se identificarem a não ser depois de conquistarem o poder.

Os jovens fanáticos latino-americanos que se consagram ao terrorismo não levam na devida conta esse conselho e, consagrando-se a uma causa que é impopular tanto em si mesma quanto nos métodos que usa, entregam-se a um tipo de ação com total e completa falta de apoio nas massas que pretendem "libertar". Assim, não conseguem ser efetivamente revolucionários e descambam para o terrorismo puro e simples, que, embora invocando um pretexto político, não passa de uma forma de exprimir violentamente frustrações individuais.

Seria ocioso recordar aqui todos os casos de malogros trágicos desse tipo de ação. O mais expressivo, e que deveria ter servido para abrir os olhos dos que nela se engajam, foi o do proprio "Che" Guevara, que foi encontrar na Bolívia um fim melancólico e inglório para sua carreira de aventureiro, cujo climax fora atingido em Sierra Maestra, sem conseguir sequer, como ele proprio confessa em seu diario, o apoio dos camponeses. Agora, aqui no Brasil, tivemos o epílogo, ainda mais melancólico, de outra carreira "revolucionaria". O ex-capitão Lamarca morreu no sertão da Bahia, em condições que demonstram eloquentemente a terrível solidão daque-

## Terror perde três em tiroteio

De Serviço Local e das Sucursais do Rio e de Brasília

Três terroristas que lideraram a ação que provocou a morte do português, proprietário do restaurante Varita, na Monca, foram mortos na tarde de ontem, durante tiroteio com agentes dos órgãos de segurança, na rua Caqueto, no bairro da Fênix.

As diligências que culminaram com a morte dos três terroristas membros da Aliança Libertadora Nacional -- ALN -- foram iniciadas no dia 2 de março por ocasião de uma "blitz" para identificar um grupo envolvido em tiroteio e esturabando. Os pontos foram recebidos a três no se apresentaram um suspeito. Na tarde,

uma mala tipo 607 foi abandonada pelo suspeito e apreendida pelos policiais. Dentro da mala foram encontrados documentos da ALN. A partir desse momento as investigações foram transferidas para os órgãos de segurança de São Paulo.

Ontem à tarde, na rua Caqueto, próximo a residência de número 313, agentes de segurança localizaram o bandito que provocou o tiroteio anterior. Conversava com dois outros indivíduos e ao perceber a chegada dos policiais enfrentou-os a tiros.

Aparecida Guarnieri Rodrigues e um agente foram feridos. Morreram no local os terroristas Arnaldo Cardoso Rocha, representante do Comando Nacional da ALN, em São Paulo; Francisco Manuel Ferraz, encarregado da Subdi-

visão estudantil e Francisco Heiko Okama, do grupo tático armado terrorista.

# Anatomia da sombra

*Os informantes do porão militar tinham contrato de trabalho e salários para delatar*

EXPEDITO FILHO

O aspecto menos estudado dos anos mais negros do regime militar, quando um punhado de organizações armadas fazia planos desvairados para derrubar o governo e torturavam-se os adversários de Brasília nos porões do AI-5, envolve um mundo de segredo e violência, onde todas as lembranças são amargas — o da colaboração de integrantes das siglas esquerdistas com os órgãos militares. Esses cidadãos, muitos deles com uma biografia ilustre e convicções enraizadas, eram chamados de “cachorros” pelos agentes do porão. “Eles tinham fardo para descobrir a presa, abanavam o rabo para dizer o que haviam encontrado e estavam sempre presos pela coleira do militar encarregado de controlá-los”, informa um oficial. É bom esclarecer. Cachorro não foi o cidadão que, no calor de um interrogatório violento, forneceu uma informação a seus carrascos. Foi o sujeito que se tornou um funcionário regular do porão, com direito a salário e, por mais estranho que isso possa parecer, até mesmo a um contrato de trabalho. Encapuzados, alguns deles chegaram a interrogar colegas da mesma organização.

Um agente do DOI-Codi que serviu em São Paulo durante o regime militar forneceu com exclusividade a VEJA uma relação de sete informantes que serviram ao órgão. Encontra-se, nessa relação, um dos mais antigos dirigentes do PCB, Severino Teodoro de Mello, de 72 anos, que participou da Revolução de 1935. Também se descobre, ali, o médico Luciano Rosa de Siqueira, membro do Comitê Central do PC do B. Há um nome que chama a atenção. É o do médico João Henrique Ferreira de Carvalho, hoje com 42 anos. Militante da ALN, organização inspirada pela revolução cubana que pretendia implantar um regime socialista pela ponta de um fuzil, João Henrique tornou-se agente do DOI-Codi no final de 1972. Sua missão era marcar encontros com militantes da organização, auxiliando o porão a localizá-los. Uma dezena de pessoas que se encontraram com ele nessa época foi eli-



ILUSTRAÇÃO OSVALDO

minada. Passaram-se vinte anos, mas João Henrique não havia sido identificado até agora, nem mesmo pelos antigos integrantes da ALN. Apontado como exemplo de cachorro em aulas da Escola Nacional de Informações, o ex-agente do DOI leva uma vida discreta em Brasília e não se mostra arrependido do que fez (veja reportagem nas páginas seguintes).

**“DOUTOR NEY”** — O Brasil onde os contatos entre situação e oposição incluíam troca de tiros, máquinas de dar choque e cachorros era um país bem diferente do

atual, onde o Planalto é ocupado por um presidente eleito em urna, as batalhas políticas são travadas no Congresso e transmitidas aos interessados por uma imprensa sem censura. Conforme o levantamento do *Brasil: Nunca Mais*, entre 1968 e 1979 registrou-se a tortura de 1 843 pessoas nos porões do regime. Cento e quarenta e cinco cidadãos foram mortos, outros 125 integram a lista dos desaparecidos. O cartório de empresários\*

quarteleiros distribuía presentes e oferecia coquetéis aos caciques do porão. Na esquerda, raras vezes se erguiam para fazer críticas ao regime comunista, e a Cuba de Fidel Castro era considerada um exemplo para o futuro e não um dinossauro no presente. Calcula-se que 13 000 brasileiros frequentavam organizações clandestinas de esquerda, num coquete que reunia desde grupúsculos de puro desesperados até siglas que dispunham de recursos milionários levantados com sequestros de embaixadores e assaltos a banco.

# No coração da ALN

*O militante Jair se tornou o agente Jota e ajudou a dizimar uma organização em agonia*

**D**e segunda a sexta-feira o médico João Henrique Ferreira de Carvalho, 42 anos, atende crianças num consultório de pediatria em Brasília. O doutor João Henrique tem maneiras afáveis e um jeito bonachão. Há 25 anos, ele ingressou na luta armada contra o regime militar. Entrou para a ALN, onde recebeu o codinome de "Jair". Mais tarde, tornou-se cachorro do DOI-Codi paulista. Ali, recebeu um segundo codinome. Foi batizado como "Jota". Durante quase três anos o médico João Henrique teve uma vida dupla. Na ALN Jair frequentava reuniões, residia em apartamentos clandestinos, os chamados aparelhos, e participava de ações armadas — numa delas, segundo um antigo militante, usou um revólver para assaltar uma empresa. Ao mesmo tempo, como Jota, mantinha encontros regulares com um oficial do Exército, ao qual transmitia informações sobre os planos da organização e sobre o paradeiro de seus integrantes. Jair chegou a andar por São Paulo em automóveis do DOI. "Colaborei mesmo", reconhece o médico. "Mas muita gente também colaborou." Quando fala sobre o passado, o doutor João Henrique não altera a voz, não demonstra culpa nem arrependimento.

Nascido em Porto Nacional, a 794 quilômetros de Goiânia, João Henrique deu os primeiros passos como militante esquerdista participando de um grupo de teatro de estudantes secundaristas de sua cidade natal. Recrutado ali mesmo pela ALN, acabou transferido para São Paulo, onde integrou-se ao Grupo Tático Armado da organização, o GTA, do qual participavam os quadros escolhidos para ações violentas. "Eu sabia atirar, não era como aqueles intelectuais que não tinham idéia do que fazer com um revólver", gaba-se. No final de 1972, um militante foi preso em Anápolis e informou, à polícia, o endereço de João Henrique em São Paulo. Sem um lugar seguro para morar, resolveu fugir do país. Chegou a Buenos Aires, passagem obrigatória para os militantes de esquerda que iriam se estabelecer no Chile do presidente socialista Salvador Allende. Na capital argentina, João Henrique mudou de idéia. Resolveu voltar para o

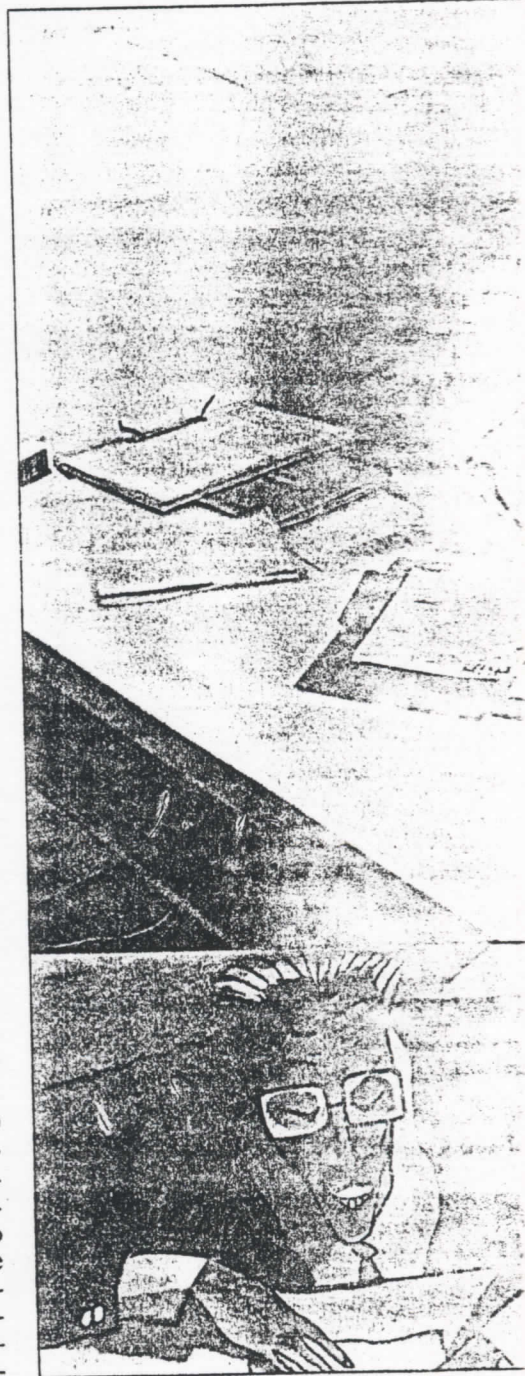
Brasil e entregar-se à polícia. Foi assim que o militante Jair transformou-se no cachorro Jota.

**"NÃO ME ARREPENDO"** — Diversos militantes tomaram-se agentes do DOI após prolongadas sessões de tortura. Mas ao deixar Buenos Aires, onde se encontrava a uma confortável distância do porão brasileiro, João Henrique sabia perfeitamente o que estava fazendo. "A minha rendição foi negociada com a minha volta", conta o médico. "A partir daí eles perceberam que eu queria colaborar. Quem se rende é porque está discordando. Eu discordei e não me arrependo." João Henrique entregou-se à Polícia Federal e foi levado, sob escolta, para a Rua Tutóia, em São Paulo, onde funcionava o porão do DOI. Apresentou-se ao capitão Enio Pimentel da Silveira, o oficial que, com o codinome de "doutor Ney", controlava a rede de agentes instalados no interior das organizações de esquerda. Foi diante de um doutor de mentira que ele se tornou um agente de verdade. Assinou o contrato de prestação de serviços e gravou uma declaração sobre suas novas funções. Além de salários regulares, João Henrique recebeu a promessa de redução da pena. Chegou a ser julgado e até condenado a dois anos de prisão mas não ficou um dia atrás das grades — a Justiça Militar contabilizou sua temporada no DOI como tempo de prisão.

No final de 1972, quando Jair tornou-se Jota, a ALN definhava. Perdera seu fundador, o ex-deputado Carlos Marighella, executado em São Paulo três anos antes. Joaquim Câmara Ferreira, o "Toledo", herdeiro de Marighella, também estava morto. Outros dirigentes haviam se mudado para o exterior. O arsenal da organização, que anos antes chegara a receber um gordo lote de fuzis presenteados pelo capitão Carlos Lamarca no momento em que fugiu do quartel de Quitaúna, estava reduzido a duas metralhadoras. Sem recursos e sem qualquer perspectiva política, seus integrantes sobreviviam como crimi-

nosos comuns, assaltando supermercados e até empresas de ônibus apenas para poder pagar as contas do fim do mês. Foi nesse meio que Jota passou a atuar.

Na clandestinidade, os militantes da ALN marcavam pontos de encontro em locais discretos. Clandestino entre os clandestinos, Jota contactava os integrantes da organização e marcava os pontos — os agentes do porão o seguiam até o local e depois iam atrás de quem o encontrara. Um levantamento feito por antigos militantes da ALN indica que onze pessoas com as quais Jota se encontrou naquela época foram mortas pelas armas do porão — dez delas antes de serem levadas à prisão. Em março de 1973, por exemplo,



VEJA, 20 DE MAIO, 1

três integrantes da organização foram fuzilados no bairro da Penha, em São Paulo. Um deles fora contatado por Jota dias antes, e a partir de então uma equipe do DOI não perdeu seu rastro. O mesmo aconteceu com o estudante Ronaldo Mouth Queiroz, conhecido como "Papa" na ALN, morto a tiros de metralhadora num ponto de ônibus na Avenida Angélica. Jota também conhecia outros integrantes da lista de desaparecidos, desde os tempos em que era só Jair, como Antonio Carlos Bicalho Lana, morto em companhia da mulher, Sonia Maria Moraes, em São Vicente, no litoral de São Paulo. Outro morto foi Luiz José da Cunha, o "Crioulo",

dirigente da ALN em sua fase terminal. Enigma para os órgãos de repressão, que nem sequer sabiam qual era seu nome verdadeiro, Cunha foi morto num bar.

É certo que Jota desempenhou um papel-chave na aplicação de um golpe de misericórdia na ALN. Também é certo que ele apontou o dedo na direção de pessoas que qualquer cidadão em pleno gozo de sua saúde mental saberia que estavam preconizadas à morte e à tortura. Mas seria errado incriminá-lo pelos assassinatos. A função de um cachorro era enganar, trair e informar — a culpa por um homicídio cabe ao oficial que deu a ordem de apertar o gatilho e ao subordinado que a cumpriu. "Eu cobria os pontos e eles seguiam os outros", diz João Henrique. "Era um trabalho de paciência." Sua atividade no DOI-Codi deixa claro que havia uma estratégia pensada. Jota atuava por etapas, aproximando-se dos vários departamentos da organização. Primeiro, investiu junto a um agrupamento da organização na Faculdade de Geologia da Universidade de São Paulo, onde estudava Alexandre Vanucchi Leme, preso e morto em março de 1973. Na mesma escola estudava Queiróz, que, antes de ser assassinado, lhe abriu as portas da ALN em outra faculdade, a Medicina da USP. Num ocasião, sempre disfarçado de militante Jair, o agente Jota procurou um estudante da Medicina, Jurandir Duarte Godoy, o "Romeu", que lhe fora apresentado por Queiróz.

**O AGENTE GODOFREDO** — "Ele chegou dizendo que estava sem dinheiro para pagar as contas", lembra-se Jurandir, hoje com 46 anos, médico sanitário no cinturão industrial de São Paulo. Os dois marcaram um ponto num bar. Não haviam terminado o refrigerante quando uma equipe de policiais fechou as portas do local para uma batida de rotina. Seus documentos deixaram a polícia desconfiada. Levados a uma delegacia de bairro, acabaram indo parar no DOI-Codi. Em celas separadas, Jurandir foi espancado e, pelos gritos que ouvia, imaginava que o mesmo estivesse ocorrendo com Jair. Só muito mais tarde descobriu que se enganara. "Era tudo uma farsa." Massacrado, Jurandir foi convidado pelo mesmo doutor Ney a se tornar agente do DOI-Codi. Aceitou. Em seu contrato de trabalho ficou a assinatura de uma testemunha cujo nome ele não esquece, o de um agente policial chamado Waldir San-

tos. Batizado como "Godofredo" passou a prestar auxílio ao porão. Foi enviado de volta para o aparelho onde residia e recebeu a determinação de agir como se nada tivesse acontecido. "Era constrangedor", diz ele. "Eu recebia o dinheiro, todo mês, sempre em espécie." O agente Godofredo manteve encontros regulares com o doutor Ney. Eram semanais, depois se tornaram quinzenais e em seguida de dois em dois meses. De tempo em tempo, telefonava para o DOI e, empregando a mesma tecnologia das organizações de esquerda, marcava um ponto na rua. "Depois de um ano e meio propus a minha retirada. Estava me formando, queria mudar de vida e me casar. Eles concordaram."

O médico Jurandir deixou um passivo menor que o do médico João Henrique. Denunciou um ú... ante da organização, mas conseguiu informá-lo antes que o DOI partisse em seu encalço e o rapaz deixou o país antes de ser preso. Sua encarnação como Godofredo durou um ano e meio, mas até hoje Jurandir é uma pessoa traumatizada. Chegou a redigir um balanço de sua militância política num documento de 35 páginas, em que relata detalhes de sua ação como informante. Mostrou cópias para amigos, mas não tem ânimo para publicar o documento. "Quem me conhece sabe que eu nunca entreguei ninguém", diz ele. "Mas quem não me conhece vai ficar na dúvida." Preocupado com a própria credibilidade, Jurandir já se dispôs, numa ocasião, a ser hipnotizado para revelar fatos que supostamente poderiam estar escondidos em algum recanto da memória. "Tenho a consciência tranquila, mas sei que é difícil para os outros acreditar nisso."

Em seu consultório em Brasília, raramente o médico João Henrique Ferreira de Carvalho recebe visitas do passado. Numa segunda-feira de março deste ano, Jurandir Duarte Godoy apareceu por ali. Os dois conversaram, lembraram da prisão de Jair e de Romeu em São Paulo, mas não se falou de Jota nem de Godofredo. Constataram que, duas décadas depois, continuam tendo idéias parecidas. Ambos se tornaram pessoas moderadas e votam em candidatos do PSDB. Após o encontro Jurandir voltou para casa um pouco aliviado, mas convencido de que talvez nunca seja capaz de esquecer Godofredo. João Henrique ficou com Jota em Brasília. "Essas coisas são daquele tipo que quanto mais se mexe mais cheira mal", diz ele. "Agora, estou reconstruindo a minha vida." Com a descoberta de Jota há um segredo a menos na vida de João Henrique Ferreira de Carvalho. Ficou outro, o maior. Saber por que ele resolveu se entregar à polícia quando estava livre em Buenos Aires.



CLAUDIO VERSIANI

**O médico João Henrique Ferreira de Carvalho, 42 anos, em seu consultório em Brasília.**

**Depois de fugir para o exterior, retornou ao país, entregou-se à polícia e fez um acordo com o DOI. Marcava encontros com militantes e deixava o rastro para os agentes do porão.**

**"Colaborei mesmo. E muitos outros também colaboraram."**

# No pulmão do PC do B

*Ex-deputado e atual assessor parlamentar é acusado de ter sido agente do IV Exército de 1973 a 1986*

O médico Luciano Roberto Rosa de Siqueira, 46 anos, funcionário da Câmara de Deputados, em Brasília, é um integrante respeitado na hierarquia do PC do B. Secretário-geral do partido em Pernambuco e membro do Comitê Central, Luciano chegou a ocupar uma cadeira de deputado estadual pelo PMDB entre 1982 e 1986 e é considerado um militante exemplar. Existem acusações duras contra ele. Três integrantes do porão garantem que Siqueira foi informante do DOI por um longo período, que se iniciou em 1973, quando foi preso, e chegou a 1986, quando encerrou seu mandato de deputado. O funcionário público Luiz Miranda, catalogado como torturador no levantamento do Brasil: Nunca Mais, chegou a denunciá-lo em público durante o julgamento de um pedido de indenização de familiares do desaparecido Rui Frazão, morto em 1974. "Ele era informante do IV Exército", diz Miranda. O delegado Álvaro Costa Lima, que chefiava o Dops pernambucano no início dos anos 70, confirmou a VEJA ter a mesma informação. Por fim, um agente do DOI-Codi paulista confirma a denúncia.

"Isso é uma mentira, uma indignidade, uma provocação", afirma Luciano. "Não acredito em nada disso", afirma Renildo Calheiros, deputado federal do PC do B de Pernambuco, e irmão de Renan Calheiros, o antigo líder do PRN na Câmara. Nenhum dedo que aponta para o ex-deputado dispõe de uma biografia imaculada. Pelo contrário. Mas os dados impressionam. Luciano foi preso no interior do Ceará, depois foi levado para Fortaleza, teve uma passagem por Recife e, na fase final das investigações, instalou-se numa cela da Polícia Federal de Maceió. Não era uma prisão comum. Ele dispunha de duas camas de solteiro — uma para si, a outra para sua mulher, Josefa Lucia. O casal também tinha direito a um cesto de frutas e um serviço de limpeza raríssimo nas cadeias brasileiras.

**OBSESSÃO** — "Não era prisão, era hotel", diz Miranda, que hoje é gerente de um posto de gasolina no Recife. Outro dado chegou ao delegado Álvaro Costa Lima. Ele conta que, além de dispor de uma hospedaria mais confortável que a dos demais presos, Siqueira recebia uma remuneração mensal em envelope lacrado do IV Exército. "Quem fazia a entrega do dinhei-

ro era o Miranda", diz o delegado. "Depois, foi substituído. O Luciano pediu a mudança para os militares, pois achava o Miranda muito escrachado. Foi o próprio Miranda quem me contou isso." O ex-deputado reconhece que não podia se queixar da cela onde residia em Maceió mas tem uma explicação para isso. "É que prenderam traficantes de droga na mesma época e a polícia achou melhor transferir a minha mulher para a minha cela", garante.

Além da remuneração e das acomodações especiais, Luciano teria obtido um benefício suplementar — um julgamento brando. Ele era secretário-geral do PC do B de Pernambuco, um cargo estratégico dentro de qualquer partido, e ficou preso um ano e meio. Companheiros sem posto na hierarquia passaram vários anos na cadeia. Finalmente, Luciano foi absolvido pela Jus-

tiça Militar. Sua mulher também foi absolvida mas pôde aguardar pelo julgamento em liberdade. O militante Alanir Cardoso, preso na mesma época, e que dispunha de responsabilidades muito menores na organização, foi condenado a nove anos, e ficou preso quatro anos e meio, só deixando a cadeia graças à Anistia, em 1979. "Fui absolvido devido à grande pressão popular, das comunidades de base e da Igreja, favoráveis a minha libertação", assegura o ex-deputado. Pressão popular é fogo. O caso de Alanir Cardoso chegou a inspirar uma reportagem na revista americana *Time*, a mais lida do mundo, mas nem por isso ele conseguiu qualquer melhoria. Na época em que Luciano foi preso, o porão estava interessado em informações sobre um plano de guerrilhas do PC do B na região do Rio Turi, no Maranhão, considerado um projeto alternativo para a luta armada implantada no Araguaia. Mais tarde, prestou informações sobre a ação da legenda no interior do PMDB e os deputados escalados pelo partido para disputar eleições com a camisa de Ulysses Guimarães, última obsessão do porão antes da legalização dos partidos comunistas.



**O dirigente do PC do B Luciano Rosa de Siqueira em seu escritório no Recife. Três integrantes do partido dizem que ele passava informações em troca de dinheiro, de uma cela confortável e de uma prisão mais branda. "É uma tentativa de proibir o partido", diz Siqueira.**